



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



ELAINE GICELIMACHADO ALVES DE ARAUJO

## INFÂNCIA, INTERVENÇÃO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção  
ao título de Especialista em Gestão e Processos em  
Educação, Diversidade e Inclusão, Setor Litoral da  
Universidade Federal do Paraná

Orientador: Profª Danielle Marafon

MATINHOS  
2013

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- SECADI  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO DE PROCESSOS  
EDUCACIONAIS PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

**INFÂNCIA, INTERVENÇÃO E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ARAÚJO, Elaine Giceli Machado Alves

**RESUMO:** Este artigo é o resultado da experiência vivenciada no curso de Gestão e Processos de Educação da Infância, realizado com professores da rede pública e tutores da rede Municipal de Itaperuçu, com orientações dos docentes da UFPR- Setor Litoral e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Itaperuçu. O objetivo principal deste trabalho é tratar de questões relativas à ludicidade. Como bem sabemos, as atividades na educação infantil, devem proporcionar as crianças experiências significativas para a construção do conhecimento. Os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da infância da criança, neste sentido são recursos de suma importância no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O presente artigo trata do lúdico como recurso pedagógico utilizados pelos professores da educação infantil, demonstrando que ao se trabalhar ludicamente o conteúdo torna-se significativo e a criança vivencia esse processo de maneira prazerosa. Por meio dessas atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância, ensino-aprendizagem, Ludicidade

**INFÂNCIA E INTERVENÇÃO**

O resultado aqui apresentado é síntese de onze meses de integração dos docentes da UFPR- Litoral e tutores da rede pública de Itaperuçu no município de Cerro Azul- PR totalizando seis meses de especialização. O curso propiciou aos educadores da rede pública e privada, diferentes abordagens sobre educação e diversidade, com início em junho de 2012 e término em setembro de 2013. O presente estudo teve como objetivo:

analisar as leis como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), Diretrizes de Educação Infantil e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a relação do lúdico como mediador da aprendizagem em sala de aula. A fim de apresentar os resultados de como as professoras trabalham com o lúdico, obtemos as informações com questionário que foi aplicado as educadoras presentes no curso. Com a análise dos dados obtidos, verificamos que o Lúdico é um instrumento indispensável na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Os jogos que se utilizam o tipo de brincadeiras usadas, os materiais utilizados, assim como as suas funções influenciam no desenvolvimento das crianças, na medida em que servem de mediadores para as aprendizagens de novos conteúdos, sem estes sentirem a responsabilidade e a obrigação de o estarem a fazer. Conforme mencionamos conclui-se que a maioria dos educadores percebem o conhecimento sobre o tema, porém existe a necessidade na Educação Infantil uma maior conscientização familiar no sentido de romper com o enigma acerca o papel do “brincar”, que não é apenas um mero divertimento, mas sim objeto de imensa influência na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Nossa proposta pedagógica, objetivou tecer redes entre os contos infantis, a brincadeira, o movimento, a música, os conteúdos e habilidades específicas da Educação Infantil, por meio da ludicidade, nossa principal aliada. Onde “ensinar brincando” se constitui no principal objetivo a ser alcançado, já que é por meio das brincadeiras que a criança pode expressar suas idéias, sentimentos e conflitos, mostrando ao educador e aos seus colegas como é o seu mundo, o seu dia-a-dia. Como ressalva o documento RCNEI Vol. III (1998, p.23). A expressão educação infantil e sua concepção com primeira etapa da educação básica está agora na lei maior da educação do país, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Se o direito de 0 a 5 anos à educação em creches e pré-escolas já estava assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional, representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

A ludicidade é um assunto que tem conquistado espaço principalmente na educação infantil, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitir um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Independentemente de época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem em um mundo de fantasia, de encantamento, de alegria e de sonhos. Acreditamos que o único caminho para que a escola aborde os conhecimentos é como eles se apresentam na realidade: inter-relacionados, dependentes e sujeitos a uma multicausalidade.

Com essa proposta, formaremos cidadãos capazes, com competências e habilidades para enfrentar e tomar decisões frente a qualquer situação concreta. Considerando a ludicidade de modo ampliado, a partir de Vygotsky com base na teoria Histórico- cultural, não é exclusiva das crianças, no entanto constitui-se em elemento essencial das culturas infantis, pois se articula às aprendizagens, à sociabilidade e à produção imaginativa.

As considerações de Walter Benjamin(2002) sobre a infância, o lúdico e a autenticidade do brincar serão utilizadas para dialogar com a categoria da indústria cultural a respeito do lúdico que, na moderna sociedade de massa, visa o lucro, pois está comprometido com a lógica mercantil e com o processo de dominação social. Assim, nos brinquedos industrializados está contida a lógica da iniciação das crianças ao universo adulto no plano do consumo e na adaptação dos sujeitos ao modelo de organização social capitalista.

Deste modo, a partir do conceito de indústria cultural no contexto da moderna sociedade de massa, buscar-se-á elementos para uma compreensão mais incisiva desta temática na atualidade, com enfoque nos brinquedos industrializados e suas implicações para a

formação do imaginário infantil. Partindo desses pressupostos dividimos as cursistas em grupos para diagnosticar a realidade sobre sua infância, onde cada qual pode expressar-se em uma de roda da conversa. Com essas realidades expostas e considerando que as crianças estão chegando cada vez mais novas nas escolas é necessário analisar com mais atenção nossa forma de atender essas expectativas das crianças, as orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre sua prática, para conduzir o processo educativo mais prazeroso para desenvolver com as crianças, mas nem sempre foi assim, antigamente os educadores estavam preocupados na escolarização das crianças menores com o cuidar, como se fossem robôs.

As novas leis da LDB vem contribuir com esse cuidar da criança e desprende desse mito que creche era só o cuidar e leva consigo um grau de aprendizagem para outra atividade que será realizada." A zona proximal de hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã". ( Vygotsky, 1984, pág 95) Ou seja: aquilo que nesse momento uma criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, um pouco mais adiante ela certamente conseguirá fazer sozinha. Vygotsky (1984) aponta que toda atividade lúdica da criança possui regras.

A situação imaginária de qualquer tipo de brinquedo já contem regras que demonstram características de comportamento, mesmo que de maneira implícita. O jogo é o nível mais alto do desenvolvimento no pré- escolar é por meio dele que a criança se move cedo, além de desenvolver o comportamento habitual na sua idade. Segundo o autor Vygotsky, o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de vivenciar a situações imaginário leva a criança ao desenvolvimento, quando novos relacionamentos são criados no jogo ente o que significa e interagem com objetos e ações.

As tendências pedagógicas brasileiras foram muito influenciadas pelo momento cultural e político da sociedade, pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Essas formaram a prática pedagógica do país. Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), ideias como de Piaget, Vygotsky e Wallon foram muito difundidas, tendo uma perspectiva sócio-histórica e são interacionistas, isto é, acreditam que o conhecimento se dá pela interação entre o sujeito e um objeto. O Estatuto da Criança e Adolescente – (ECA) foi um resultante disto, promulgado em 1990, lei nº 8069 em seu ar-

tigo 227, coloca a criança e o adolescente como prioridade nacional, onde reconhecem como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento, também estabelecem um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - (LDB), promulgada em 1996, nº9394 estabelece em seu artigo 21 a composição da Educação Escolar: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio; II – educação superior; trazendo em seu artigo 29 a finalidade da Educação Infantil, o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, procura concretizar a implementação de uma série de procedimentos regulamentados, para que as creches e pré-escolas valorizem suas atividades integrando o cuidado com a educação.

A educação infantil ao longo do tempo passou por diversas modificações com o objetivo de se alcançar o modelo mais justo e igualitário possível, e nos dias atuais ainda podemos perceber que ainda assim carece de inúmeros ajustes que caminhem com a intenção de atender a todos os sujeitos que precisem do suporte educacional das instituições escolares. É de fundamental importância que o espaço educativo seja organizado em benefício às necessidades das crianças que o compõe, considerando-se as faixas etárias, e para isso ele precisa ser visto como parte integrante da ação pedagógica visando proporcionar a guarda, alimentação e cuidados essenciais com a saúde e a formação educativa, e não mais considerado como um depósito de crianças sem fins educativos. O educador deve ter a preocupação em torno de como alcançar intervenções pedagógicas adequadas para que os alunos avancem em seus conhecimentos. Estas são assuntos que rodam o dia-a-dia dos educadores comprometidos com sua prática, que almejam que seus educandos estejam envolvidos em uma realidade de sucesso escolar e não do fracasso.

### **Ludicidade**

A ludicidade é um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia os conteúdos para o mundo do educando. Nessa perspectiva a ludicidade é um elemento da educação, também é suscetível demonstrar a evolução culturais, interações sociais e motoras, pois faz parte do currículo escolar, a partir da conceituação sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira. As questões que mobilizaram as cursistas, encontra-se na organização de propostas para a formação profissional fundamentadas na estreita articulação entre teoria e prática. A ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: O jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito.

*o aprender envolve o desenvolvimento da autonomia, do discernimento e da responsabilidade pessoal. Para isso, a educação não pode negligenciar o desenvolvimento de nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se... (DELORS, 2001. p.101)*

Segundo DELORS, a criança brincando desenvolve sua autonomia, é preciso possibilitar situações em que a criança desenvolva suas habilidades de diferentes formas como: arte, música, jogo, dança. É preciso respeitar o mundo da criança, assim o trabalho a partir da ludicidade abre caminhos para envolver todos numa proposta interacionista, oportunizando o resgate de cada potencial. Sendo assim podemos desencadear estratégias lúdicas, sendo mais prazeroso, produtivo e significativo. É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja passageiro, que se mantenha através do tempo, que valorize a curiosidade, a autonomia e



a atenção, permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho, reinventar o pensar. Precisamos cada vez mais na educação de uma resposta quantitativa a necessidade de aprendizagem. É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja passageiro, que se mantenha através do tempo, que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente.

É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho, reinventar o pensar. Precisamos cada vez mais na educação de uma resposta quantitativa a necessidade de aprendizagem. Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros.

*“Educar é preparar para a vida”. (KAMI, 1991, 125).*

Segundo KAMI, é oferecer várias ferramentas para que a criança possa escolher entre muitos brinquedos, aquele que for compatível com seus conhecimentos de mundo e com as circunstâncias que cada criança irá encontrar. A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas experiências corporais que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. Perceber a aprendizagem docente no movimento histórico pressupõe assumir a totalidade como princípio metodológicos. As cursistas se reuniram para produzir as atividades desenvolvidas em sala, de acordo com o currículo da educação infantil.

O qual foi bem proveitoso oportunizando troca de experiências entre as educadoras. Os profissionais buscam metodologias criativas para desenvolver seu trabalho na educação infantil, pois a ludicidade envolve as habilidades de memória, atenção e concentração, além do prazer da criança participar de atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida.



Vygotsky (1991) salienta que a brincadeira apresenta três características: a imitação, a regra e a imaginação, presentes em todos os tipos de brincadeiras, podendo ser de faz-de-conta, tradicional ou outra atividade lúdica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer desse artigo procuramos nos remeter a reflexões sobre a importância das atividades lúdicas na educação infantil, tendo sido possível desenvolver a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança, pois para ela brincar é viver.

Trabalhamos com as cursistas sobre as leis: a sua concepção com primeira etapa da educação básica está agora na lei maior da educação do país, Constituição, RCNEI, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, através de discussões, temáticas e propondo novos horizontes, vindo valorizar o educando no seu desenvolvimento.



*Muitas das vezes não reconhecemos nossos direitos, até mesmo por que não procuramos ir mais a fundo referente*

*as leis. Aparecida Zotto*

No decorrer do curso em uma das atividades propostas as cursistas era discutir a importância do jogo na aprendizagem em uma roda de conversa, foi proposto partindo do tema que elas condicionassem um jogo para educação infantil utilizando sucatas. O qual foi muito relevante, pois possibilitou trocas de experiências que utilizaram em sala de aula. Para que o jogo se torne algo significativo para a criança deve-se ter um espaço organizado e propício para que as atividades sejam realizadas de forma prazerosa, e sem riscos para a criança assim, transformando a brincadeira em aprendizado, pois quando há um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de maneira sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças.



***“A construção do jogo para trabalhar com números facilitou muito a aprendizagem das crianças, pois nessa fase é necessário ter o contato com objetos concretos.” Jeniffer Maltaca***

É relevante mencionar que o brincar nesses espaços educativos precisa estar num constante quadro de inquietações e reflexões dos educadores que o compõem.

O estudo permitiu compreender que o lúdico é significativo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornar-se cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Sua contribuição também atenta para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades. Sendo assim, trabalhar com o lúdico é importante na construção do conhecimento na Educação Infantil, uma vez que auxilia no desenvolvimento

da imaginação, do raciocínio, da criatividade.

“ A maturidade das crianças é um fato biológico, mas a forma como ela é compreendida e se lhe atribuem significados é um fato da cultura” ( HEYWOOD, 2004)  
Uma das atividades realizadas com as cursistas sobre a infância, partido do pressuposto acima o qual foi relatado que:

***“ É uma forma de buscar explicações relacionando o comportamento ao meio em que esta se encontra inserida, o que determina em um processo de construção no crescimento. Cada família tem valores e costumes diferentes com o auxílio e aprendizado vivenciado na escola e na sociedade esses são fatores determinantes para a construção da maturidade.” Claudenice Stochero***

Foi com este intuito que proporcionamos as cursistas momentos de satisfação em cada conteúdo trabalhado inserindo o lúdico (brincar e jogar) nas atividades do dia a dia das crianças, onde estimulamos o potencial criativo dos participantes através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras oferecendo inúmeras dinâmicas valorizando o jogo como metodologia inovadora para o melhor aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração.



Sabemos que quando nós temos a oportunidade de observar, podemos fazer comparações entre experiências, as que já foram vividas e cuja representação construída constitui suas estruturas cognitivas, com a experiência que fazemos no momento, isto é, a representação em que permanecemos a construir na interação com o mundo das limitações. Um dos relatos que mais chamou atenção foi da professora Vânia Ap<sup>a</sup> Costa, pois é gratificante sabermos que contribuimos com o processo de aprendizagem, ajudando nas dificuldades encontrada por elas.

***Para mim foi gratificante este curso, pois aprendi muitas coisas boas e interessantes para trabalharmos com nossas crianças. Foi muito bom, a cada dia que passava e a cada módulo estudado adquirimos vários conhecimentos e trocamos experiências umas com as outras, ficamos conhecendo um pouco das dificuldades que cada escola enfrenta e uma tentando passar para outra***

*novas experiências de como trabalhamos com algumas dificuldades enfrentadas ao decorrer do ano letivo. As vezes pensamos que sabemos tudo, mas através de cursos como este que adquirimos conhecimentos para o nosso dia-a-dia. Vânia Aparecida Costa.*



No decorrer deste curso de extensão foi possível enriquecer meus conhecimentos, tanto nos módulos desenvolvidos no Município de Itaperuçu assim como no aperfeiçoamento realizado pela UFPR- Litoral no município de Cerro Azul. A cada módulo vivenciado adquirimos novas experiências, e a construção coletiva de novos conhecimentos, é necessário uma capacitação de professores-tutores, para atuar em cursos no Município para garantir uma prática pedagógica eficaz no processo de ensino e aprendizagem, com ênfase nos fundamentos que são questões importantes para discussão da importância da prática pedagógica em cursos o qual no cotidiano não acontece.

## REFERÊNCIAS

Souza, M.C.B.R. de. A concepção de criança para o enfoque histórico- cultural .Tese( Doutorado em Educação)- Universidade Estadual paulista. Marília, 2007

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**.

VYGOTSKY, Lev. S. A Formação Social da Mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. Piaget para educação pré-escolar. Porto

Alegre: Artes Médicas, 1991.